

**ANSELMO DUARTE** (Anselmo Bento Duarte, Salto, 21.4.1920). Ator e Diretor. Último filho de uma família numerosa abandonada pelo pai, um imigrante português. Concluiu o primário em Salto. Exerceu diversas atividades como engraxate, carregador de malas e vendedor de lenha. Mudou-se para São Paulo em 1934, trabalhando como datilógrafo na Escola de Contabilidade da Luz, o que lhe permitiu ser ajudante de contabilidade de uma fábrica de balanças. Terminou o secundário no regime de madureza e iniciou um curso de Contabilidade. Depois do serviço militar, descobriu a magia da dança, tornando-se dançarino profissional. Com 1,80m de altura e uma boa estampa, não foi difícil tentar a vida no Rio de Janeiro. Consta que chegou a abrir uma escola, a Internacional Academia de Dança, na avenida Rio Branco, transformada em *dancing* com *taxi-girls* durante a Segunda Guerra Mundial. Teria trabalhado como articulista de economia na revista *Observador Econômico e Financeiro*, e na embaixada norte-americana como assistente de contabilidade.

Já casado e com dois filhos, foi descoberto para o cinema pelo diretor Alípio Ramos, que procurava atores para *Querida Suzana*, dirigida pelo diretor italiano Alberto Pieralisi. Vieram a seguir pequenos papéis em *Pinguinho de gente*, na produção argentina *Não me digas adeus/No me digas adiós* e *Terra violenta*. O último, abriu-lhe a possibilidade de trabalho na maior produtora brasileira da época, a Atlântida. Anselmo participou de comédias e dramas como *Caçula do barulho*, *A sombra da outra*, *Carnaval no fogo*, *Maior que o ódio* e *Aviso aos navegantes*. *Caçula do barulho* foi dirigida pelo italiano Riccardo Freda, que tinha vindo ao Brasil em 1948 para as filmagens de *O Guarani*. Além de ser o segundo diretor europeu com quem trabalhou, Anselmo, que se considera um mau ator, teve a oportunidade de atuar com Watson Macedo, um dos maiores diretores brasileiros de chanchadas. A Atlântida tinha uma insípida divisão de trabalho, permitindo ao ator intervir em outras áreas: escreveu o argumento de *Carnaval no fogo*, dirigiu dois números musicais para Watson Macedo, e montou a parte final do filme. Foi em *Maior que o ódio* que Anselmo contracenou pela primeira vez com Ilka Soares, com quem se casou em 1953. Do segundo casamento teve mais dois filhos.

Em 1951 foi contratado pela Cia. Vera Cruz. Na empresa paulista realizou quatro películas: *Tico-tico no fubá*, *Veneno*, *Apassionata* e *Sinhá Moça*, seu maior sucesso. O período paulista foi um momento de bonança, pois trabalhou apenas como ator contratado, pois, dentro do esquema *hollywoodiano* da empresa, era regamente pago para ser o galã. Com a paralisação da companhia, em 1954, retornou ao Rio de Janeiro, atuando nas produções de Watson Macedo, *Carnaval em Marte* e *Sinfonia carioca*.

Voltou a reencontrar Alípio Ramos em *O diamante*. Fez mais uma chanchada carioca, *Depois eu conto*, antes de se mudar para São Paulo para trabalhar em *Arara vermelha* e *O Cantor e o milionário*. Com quinze filmes no currículo e vários prêmios de interpretação, a carreira de Anselmo era um sucesso. Depois do êxito da sua estréia na direção, viajou para a Europa, trabalhando em Portugal (*As pupilas do senhor reitor*, da qual obteve os direitos de exploração no Brasil) e Espanha (*Um raio de sol*, com a artista mirim, Marisol). Teria iniciado um curso no IDHEC, em Paris. Sua última atuação como ator foi na película de Djalma Batista Limongi, *Brasa adormecida* (1985).

Perto dos quarenta anos, Duarte resolveu investir na carreira de diretor. Consta que teria filmado um curta-metragem, *Fazendo cinema*, durante a realização de *Arara vermelha*. Com *Absolutamente certo!*, ele iniciou uma parceria frutífera com o produtor Osvaldo Massaini, da Cinedistri. As filmagens foram realizadas em 45 dias nos estúdios da Cia. Vera Cruz, contando com Anselmo no papel principal, secundado por Odete Lara e Dercy Gonçalves. O argumento da película era inspirado no programa televisivo *O céu é o limite*, de Aurélio Campos. Um linotipista das listas telefônicas (Anselmo) decora todos os números da cidade. Chamado para responder no *quiz-show*, em que o bordão do apresentador é “absolutamente certo”, ganha o maior prêmio. A narrativa, bem escorada no elenco, levou público aos cinemas de São Paulo e Rio, sendo um sucesso.

Depois que voltou de sua turnê européia, Anselmo escolheu a peça teatral de Dias Gomes, *O Pagador de promessas* para a segunda produção. O diretor, novamente com Osvaldo Massaini, resolveu manter o ator Leonardo Vilar, que interpretara o papel de Zé do Burro no teatro, contratando a emergente atriz de TV Glória Menezes para o principal papel feminino, o de Rosa. *Pagador* contou com locações em Salvador e o apoio de um elenco local, encabeçado por Geraldo del Rey (o gigolô Bonitão). Escolhido para representar o Brasil no Festival de Cannes, com o título *La parole donée*, a película recebeu a Palma de Ouro de 1962. Lançado em agosto em São Paulo, ficou mais de um mês em cartaz.

No projeto seguinte, novamente Anselmo escolheu uma peça teatral, *Vereda da salvação*, de Jorge Andrade, cujo tema também se aproximava do segundo filme, já que tratava de um caso de misticismo religioso, agora no interior de Minas Gerais. Ao contrário do momento anterior, em que Anselmo foi saudado como um diretor renovador no panorama brasileiro pré-revolucionário, em 1965 o país vivia o Cinema Novo e a crise decorrente do golpe militar. A temática da película foi considerada subversiva e o trajeto de sucesso pelos festivais internacionais, como preparação para o lançamento no Brasil, foi abortado. O fracasso de público de *Vereda da salvação* foi um golpe para o diretor. O fato de não ser reconhecido como um autor do círculo cinemanovista trouxe-lhe muita amargura.

Depois do terceiro filme Anselmo Duarte, como diretor, navegou ao sabor das encomendas que recebia. Assumiu a direção de *Quelé do pajeú*, um antigo projeto de Lima Barreto, resultado de uma co-produção da Columbia Pictures com a Cia. Vera Cruz. Filmado em 70mm, possivelmente uma das únicas películas nesta bitola realizada no Brasil, *Quelé*, segundo Duarte, não era um filme de cangaço, para se distinguir do Cinema Novo, sendo antes uma história de vingança passada no Nordeste. No ano seguinte filmou um épico no Rio Grande do Sul, *Um certo capitão Rodrigo*. Esses projetos iam contra as correntes principais em voga no cinema brasileiro da época, o Cinema Novo e o Cinema Marginal, transformando cada vez mais Duarte num diretor sem pretensões autorais, preocupado somente com o profissionalismo ditado pela produção bem acabada e a narrativa clássica do cinema de Hollywood. Voltou a filmar com Glória Menezes em 1973 na película *O descarte*, produção do marido da atriz, Tarcísio Meira. Quatro anos depois retornou como diretor contratado de Luís Carlos Barreto e Walter Clark, ex-diretor da maior rede de televisão brasileira, a TV-Globo,

com o filme *O crime do Zé Bigorna*. Nenhum desses filmes foi bem recebido pela crítica que, diante da produção bem acabada, fazia questão de destacar os erros de narrativa. Encerrou melancolicamente a carreira de diretor com a produção *Os trombadinhas* (1979), um melodrama em que um dos produtores era o jogador Edson Arantes do Nascimento, o Pelé, que também atua como ator principal. Entre um e outro longa, realizou alguns episódios para pornochanchadas que não acrescentaram nada ao seu currículo de diretor.

#### JOSÉ INACIO DE MELO SOUZA

3 páginas, 1198 palavras, 7398 caracteres e 106 linhas.

BIBLIOGRAFIA: Oséas Singh Jr. Adeus cinema. São Paulo, Editora Massao Ohno, 1993 e Luíz Carlos Merten. Anselmo Duarte: o homem da Palma de Ouro. São Paulo, Imprensa Oficial, 2004.

#### FILMOGRAFIA:

Como ator: 1947, Querida Suzana, Brasil, LM; 1948, Inconfidência mineira, Brasil, LM; 1948, Terra violenta, Brasil, LM; 1949, Pinguinho de gente, Brasil, LM; 1949, Um Caçula do barulho, Brasil, LM; 1949, Carnaval no fogo, Brasil, LM; 1949, A sombra da outra, Brasil, LM; 1949, Não me digas adeus/No me digas adiós, Brasil-Argentina, LM; 1950, Aviso aos navegantes, Brasil, LM; 1951, Maior que o ódio, Brasil, LM; 1952, Tico-tico no fubá, Brasil, LM; 1952, Veneno, Brasil, LM; 1952, Apassionata, Brasil, LM; 1953, Sinhá Moça, Brasil, LM; 1954, Carnaval em Marte, Brasil, LM; 1955, O diamante, Brasil, LM; 1955, Sinfonia carioca, Brasil, LM; 1956, Depois eu conto, Brasil, LM; 1957, Arara vermelha, Brasil, LM; 1957, Absolutamente certo, Brasil, LM; 1958, O cantor e o milionário, Brasil, LM; 1960, As pupilas do senhor reitor, Portugal, LM; 1960, Um raio de luz/Um rayo de luz, Espanha, LM; 1967, O caso dos irmãos Naves, Brasil, LM; 1967, A espiã que entrou em fria, Brasil, LM; 1968, Juventude e ternura, Brasil, LM; 1968, Madona de cedro, Brasil, LM; 1972, Independência ou morte, Brasil, LM; 1974, O Marginal, Brasil, LM; 1974, A noiva da noite, Brasil, LM; 1975, A casa das tentações, Brasil, LM; 1976, Já não se faz amor como antigamente (episódio Oh! Dúvida cruel); 1976, Ninguém segura essas mulheres (episódio Marido que volta deve avisar), Brasil, LM; 1979, Embalos alucinantes, Brasil, LM; 1982, Tensão no Rio, Brasil, LM; 1986, Brasa adormecida, Brasil, LM.

Como diretor: 1956, Fazendo cinema, Brasil, cm; 1957, Absolutamente certo, Brasil, LM; 1962, O Pagador de promessas, Brasil, LM; 1965, Vereda da salvação, Brasil, LM; 1969, Quelé do pajeú, Brasil, LM; 1969, O impossível acontece (episódio O reimplante), Brasil, LM; 1971, Um certo Capitão Rodrigo, Brasil, LM; 1973, O descarte, Brasil, LM; 1976, Já não se faz amor como antigamente (episódio Oh! Dúvida cruel), Brasil, LM; 1976, ninguém segura essas mulheres (episódio Marido que volta deve avisar), Brasil, LM; 1977, O crime do Zé Bigorna, Brasil, LM; 1979, Os trombadinhas, Brasil, LM

Como produtor e produtor associado: 1954, Carnaval em Marte, Brasil, LM; 1956, Depois eu conto, Brasil, LM; 1962, O pagador de promessas, Brasil, LM; 1965, Vereda da salvação, Brasil, LM; 1968, A Madona de cedro, Brasil, LM; 1968, Os carrascos estão entre nós, Brasil, LM; 1968, O Marginal, Brasil, LM; 1972, Independência ou morte, Brasil, LM; 1973, O descarte, Brasil, LM

Fontes: Merten, IMDB, Cinemateca Brasileira